

Zélia explica plano econômico

A economista e professora da USP, Zélia Cardoso de Mello, coordenadora da área econômica do PRN, entende que todos os planos de combate à inflação realizados nos últimos anos falharam por um objetivo básico: não foram feitas as reformas estruturais exigidas pela economia brasileira. Zélia concedeu, ontem, uma entrevista à Rede Globo, onde falou sobre as propostas do candidato Fernando Collor de Mello, se eleito Presidente da República. A economista, que conheceu o presidencialismo quando trabalhava no Ministério da Fazenda, na época do Plano Cruzado, está encarregada, nas negociações do segundo turno, de ganhar adeptos do programa de governo do PRN.

"A economia brasileira — disse Zélia — vem apresentando sérios desequilíbrios, principalmente nas contas do governo. Então nós entendemos que o pré-requisito para que se possa efetivamente proceder a um combate à inflação com sucesso é fazer essas reformas. Nós estamos entendendo que sejam prioritários a reforma administrativa, a reforma fiscal, uma reforma patrimonial e a renegociação da dívida externa. Estas quatro reformas executadas, simultânea e coordenadamente a partir do primeiro dia de governo, aliada à própria reversão de expectativas que será dada pela posse do novo Presidente, nós acreditamos que serão suficientes para o combate à inflação".

Sobre a possibilidade de o governo

do PRN pretender um novo choque com congelamento de preços, Zélia foi enfática, afirmando que essa técnica de política econômica foi muito desgastada à desmoralizada pelo atual governo, exatamente por não ter sido precedida das reformas fundamentais para o seu sucesso. "Como resultado — explicou —, os congelamentos provocaram cada vez mais uma maior distorção nos próprios preços. Depois do fim de cada congelamento, a variação entre os preços estava cada vez maior, e a sociedade criou anticorpos contra o congelamento. Ninguém mais acredita no congelamento. Então, nós descartamos o congelamento como instrumento a ser usado pelo próximo governo", afirmou, ao mesmo tempo que defendia a realização de acordos para que, num combate à inflação, os salários sejam protegidos.

Ainda sobre os salários, a economista do PRN afirmou que esta é uma questão básica, na qual deve ser descartada a livre negociação entre empregados e empregadores, por entender que a negociação salarial deve garantir, no mínimo, o poder de compra para a classe trabalhadora. "Nos últimos anos, todos os processos de ajustamento da economia acabaram penalizando a classe trabalhadora e não tocaram em outros pontos fundamentais. Com isso, só se conseguiu piorar a qualidade de vida da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, não se resolveu o problema da inflação.